



EDUCAR PELO LAZER OU DOMESTICAR BRINCANDO? : AS LIÇÕES DE UM PROGRAMA DE LAZER

Paulo Cresciulo Almeida
Milena Silva Abreu

RESUMO

O Projeto Colônias de Férias da UFF: uma articulação Niterói-Oriximiná, desenvolvido em 2011 tinha como objetivo oportunizar os acadêmicos de Educação Física da UFF a participação numa ação extensionista na área de Lazer. Objetivava a atuação numa perspectiva crítica nas concepções da Extensão Universitária e nas do Lazer. Em Niterói foi possível auferir resultados razoáveis, entretanto, o mesmo não ocorreu em Oriximiná. Tendo como referência a Educação pelo Lazer e a Educação para o Lazer, ratificou-se a eficiência das atividades recreativas para o controle e a domesticação dos corpos. A constatação motivou a elaboração deste texto que pretende socializar as reflexões sobre as contradições presentes nas ações de lazer, pensadas na lógica contra-hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: colônias de férias; lazer; autonomia; democracia

INTRODUÇÃO

Uma das discussões mais instigantes entre os estudiosos do Lazer é a polarização entre as concepções de Educar pelo Lazer e Educar para o Lazer. Ainda que alguns autores sugiram ou prevejam a ação simbiótica de ambos os conceitos, as interpretações se fundamentam de acordo com o alinhamento aos referenciais teóricos mais genéricos, o que, em última instância, acaba sinalizando diferentes tendências políticas ou pedagógicas.

Marcellino (1995) dá destaque para o que chamou de “duplo aspecto educativo” (p. 57) e alerta para a utilização do Lazer, que pode ser identificado como veículo ou objeto da educação, dependendo da intenção do ato. O autor é um dos pesquisadores que aponta que o desejável é que as duas dimensões venham a ser atendidas. Esse indicativo se tornou um dos princípios basilares de nossas propostas de atividades de lazer e foi com essa convicção que idealizamos um projeto de extensão que foi levado a termo em 2011, no âmbito da Universidade Federal Fluminense.

O texto a ser apresentado neste XVIII CONBRACE objetiva resgatar todo o processo referente àquele evento, socializar a avaliação elaborada pelos envolvidos nas

atividades e, fundamentalmente, provocar profundas reflexões críticas sobre os preceitos educativos de Lazer e sobre os cuidados que se deve ter ao se pretender praticar a *Educação Pelo*. O projeto *Colônia de Férias da UFF: uma articulação Niterói-Oriximiná*, foi apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense, encaminhado à Pró Reitoria de Extensão da Instituição – PROEX – e planejado para desenvolvimento no decorrer do ano de 2011.

Adequada aos formulários oficiais da PROEX, e, portanto, apresentando uma redação particularizada, eis a transcrição parcial da Ação Extensionista cadastrada naquele órgão.

O PROJETO

Descrição - O Projeto terá seu desenvolvimento em três fases: a primeira será realizada à partir de março/2011, com reuniões de planejamento e grupos de discussão para revisão de bibliografia, em julho a etapa compreenderá a realização das Colônias de Férias nas duas localidades (Niterói e Oriximiná) e, finalmente estaremos no segundo semestre de 2011, nos reunindo para avaliações, preparando os relatórios, elaborando os produtos para apresentação em eventos científicos e eventuais publicações, e retornando a Oriximiná para a avaliação local e planejamento de outras atividades a serem desenvolvidas naquela Unidade.

Este projeto pretende oferecer às crianças de Niterói e de Oriximiná, a oportunidade de participar de Colônias de Férias, no mês de julho de 2011. As atividades serão ministradas por acadêmicos de graduação em Educação Física da UFF, sob a orientação pedagógica da Disciplina Educação para o Lazer.

Objetivos - A intenção é que as Colônias de Férias se desenvolvam numa articulação pedagógica com os Cursos de Pedagogia, Nutrição, Serviço Social e Odontologia. Outra preocupação será a de acumular observações e os debates com o propósito de se elaborar produtos que podem se expressar sob a forma de artigos e trabalhos em Congressos da área. Como a atividade será fundamentada em bibliografia específica a compreensão é de que se garanta a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Especificamente, os objetivos são:

✧ *Oferecer às crianças de Niterói e Oriximiná a oportunidade de participarem de programas de Colônias de Férias, durante o mês de julho de 2011.*

✧ *Dar aos alunos do Curso de Graduação em Educação Física da UFF a*

possibilidade do exercício da iniciação à docência, uma vez que serão os responsáveis pelas atividades de lazer e de esportes a serem planejadas e ministradas para as crianças inscritas nas Colônias. Essa experiência passa pela organização, desenvolvimento e avaliação do evento e das aulas. Por outro lado a oportunidade de se visitar, conhecer e avaliar as atividades extensionistas num Campus Avançado será fundamental para a função docente almejada pelos nossos alunos.

✧ *Conviver academicamente com alunos de outras áreas de formação, certamente vai fortalecer a experiência de ações articuladas que pretendem a interdisciplinaridade.*

Justificativa - Este projeto se justifica, na medida em que pretende planejar, organizar e desenvolver edições de Colônias de Férias no âmbito da Universidade Federal Fluminense, em sua sede, em Niterói e no campus avançado de Oriximiná. Estes eventos pretendem subverter a lógica predominante dessas atividades, de funcionarem como verdadeiros “depósitos de crianças em férias” e serão regidas pelas ações pedagógicas focalizadas na disciplina Educação para o Lazer, da grade curricular do Curso de Graduação em Educação Física. As concepções críticas de esporte, lazer, gestão democrática, participação comunitária, emancipação e avaliação contínua serão trabalhadas em ações articuladas entre acadêmicos de pedagogia, serviço social, nutrição, odontologia e os de educação física, que coordenarão as atividades. Assim, a justificativa se fundamenta nas duas pontas da relação dialética: será importante para as respectivas comunidades, mas fundamental para os acadêmicos envolvidos no Projeto.

Fundamentação Teórica – A compreensão do autor e gestor desta proposta é de que é imprescindível que um Projeto de Extensão Universitária tenha uma sólida fundamentação teórica. Nesse sentido, o projeto tem a intenção de provocar reflexões críticas sob duas vertentes: uma mais genérica que se refere às concepções de Extensão Universitária, e outra, mais direcionada às questões da educação física, esportes, lazer e da própria modalidade “colônia de férias”. Assim, e entendendo o referencial bibliográfico como de suma importância para o projeto, a Equipe de Execução desta atividade estará promovendo reuniões de discussões e debates sobre temas relevantes para a base teórica da proposta. Textos sobre concepções de Extensão Universitária para as Instituições Federais e alguns autores serão visitados para as análises preliminares. Da mesma forma, temas como Alienação, Autonomia, Emancipação, Gestão Democrática, Avaliação serão focalizados dos em diálogos com bibliografia atualizada. Para atender ao conteúdo específico, serão focados

os assuntos referentes à esportes, lazer e políticas públicas.

Metodologia e Avaliação - Para se alcançar os objetivos propostos nesta ação será adotada a seguinte metodologia de trabalho: Ao início do semestre letivo de 2001, com a participação do bolsista de extensão, os alunos do Curso de Graduação em Educação Física da UFF tomarão conhecimento da proposta e serão convidados a participarem do projeto como colaboradores. Serão programadas reuniões para as discussões de textos bibliográficos que tratem de temas que fundamentam teoricamente a proposta. Nestas reuniões serão tratados temas que consolidam as concepções sociais e políticas do projeto. Estas reuniões serão preparatórias para os encontros de planejamento e organização das Colônias de Férias que serão realizadas em julho. Estes momentos serão coordenados pelo bolsista de extensão, sob a supervisão do Gestor do Projeto de Colônias de Férias e serão realizadas, semanalmente até final do mês de junho.

Paralelamente a esse processo, o Gestor e o bolsista de extensão farão uma visita à Unidade Avançada, em Oriximiná para o reconhecimento do local, auferir as necessidades humanas e materiais do local e, fundamentalmente, colher suas reais necessidades, não só em relação a uma Colônia, mas no que se referem às ações de lazer.

As inscrições para a participação nos eventos serão abertas no mês de junho, após ampla divulgação no Portal da UFF, em jornais locais e em visitas às escolas públicas do entorno da UFF e serão efetivadas na Secretaria do Instituto de Educação Física e na Unidade Avançada José Veríssimo. A expectativa é que na segunda quinzena do mês de julho sejam realizadas as duas edições das Colônias de Férias, com a presença das crianças das comunidades de Niterói e de Oriximiná.

As atividades de lazer e esportes desenvolvidas nas duas colônias serão ministradas por acadêmicos de educação física, as outras atividades planejadas serão de responsabilidade dos acadêmicos das áreas afins, sob a coordenação do Bolsista de Extensão.

Para o segundo semestre letivo de 2011, está prevista a continuidade das reuniões, desta vez para avaliações, atualizações, elaboração de propostas e construções de arcabouços teóricos que consolidem os modelos desenvolvidos. A intenção é que os produtos advindos do processo sejam transformados em artigos para periódicos da área ou trabalhos científicos para eventos acadêmicos.

Da mesma forma está planejado um retorno para Oriximiná, também para o processo de avaliação e formulação de novas propostas para a Unidade Avançada José

Veríssimo.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - Na medida em que esta proposta se expressa numa proposta de atividades para crianças das comunidades de Niterói e Oriximiná, ela se caracteriza como uma atividade de Extensão. Observe-se, entretanto, que as atividades serão fundamentadas em referenciais teóricos que buscam a gestão democrática, emancipação da sociedade, avaliação contínua, esportes e lazer.

Este é um projeto articulado com as propostas pedagógicas da disciplina Educação Para o Lazer, do curso de graduação em Educação Física da UFF, que por sua vez se desenvolve referenciada no Projeto Político Pedagógico do referido curso. Nesse sentido a experiência didática de iniciação à docência vivenciada pelos acadêmicos ratifica a função Ensino proposta por esta ação.

Finalmente, a proposta de constante revisão bibliográfica por meio de reuniões de discussões e elaboração de produtos acadêmicos para artigos e eventos científicos completa o tripé de sustentação da Universidade Brasileira, uma vez que a Pesquisa estará contemplada.

Avaliação – A avaliação deste projeto está planejada sob dois aspectos: a feita pelos usuários e a refletida pelos executores. Como se pensa em uma avaliação contínua e participativa, os representantes comunitários estarão participando efetivamente da construção dos instrumentos de coleta de dados avaliativos das atividades propostas. Essa avaliação passa pela análise do processo como um todo e das atividades desenvolvidas durante as Colônias. Será dada a oportunidade de participação na avaliação dessas atividades específicas às crianças participantes.

Para o processo avaliativo da Equipe Executora, será realizada uma primeira reunião imediatamente ao término das Colônias, com a participação de toda seus participantes, para uma análise preliminar e definição de uma agenda de reuniões avaliativas com a presença, inclusive, dos representantes comunitários. Durante o segundo semestre letivo, esses encontros se realizarão periodicamente sob a coordenação do bolsista de extensão.

Observações - O que se espera com esta proposta é que a atividade se possa tornar um laboratório da práxis docente, sob perspectiva contra hegemônica, para as atividades de esporte e lazer. A concepção das atividades de preparação, planejamento e desenvolvimento serão pautadas pelos princípios da “Educação para o Lazer”, em oposição às práticas recreativas utilitárias convencionalmente utilizadas nas atividades esportivas.

Os acadêmicos de educação física da UFF terão oportunidade de vivenciar, refletir e debater as concepções mais críticas referentes ao tema. A articulação com estudantes de outras áreas do conhecimento também será um exercício fundamental para a formação docente dos envolvidos.

A intenção da Equipe de Execução é elaborar produtos na forma de artigos para submissão de Conselhos Editoriais de periódicos específicos da área, assim como se pretende submeter trabalhos acadêmicos científicos para congressos científicos nas formas de Relatos de Experiência e Comunicação Oral. Outra iniciativa a ser encaminhada será a confecção de um DVD, acompanhando todas as fases do Projeto, para futuros e eventuais trabalhos pedagógicos.

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Na realidade o que se propunha era um encontro pedagógico entre os acadêmicos atuantes no Projeto e as crianças de Niterói, num primeiro momento, e de Oriximiná no segundo momento. A intenção, como se vê no documento enviado aos órgãos responsáveis da UFF, era a de vivenciar uma relação dialética entre os agentes daquele processo educativo. Presumia-se um trabalho contínuo e em sequencia lógica que propiciasse o aprendizado dos valores do lazer como direito, as possibilidades do exercício da autonomia do indivíduo, a libertação dos processos alienantes, a experimentação da intervenção de todos os personagens e, finalmente a alegria da participação nas atividades recreativas.

É possível afirmar que na edição de Niterói essas caracterizações foram observadas, com as limitações previsíveis pelo ineditismo da proposta, e que a continuidade do Projeto tem grande chance de consolidar esse modelo. Entretanto, em Oriximiná, o processo frustrou todas as expectativas da Equipe Executora. Várias podem ser as causas, mas para os autores deste texto, fundamental foi a seleção das crianças que participaram dos dois eventos, pois os processos de inscrição foram diametralmente opostos. Enquanto em Niterói houve um processo de adesão prévia, com a divisão dos participantes em turmas, um planejamento que levasse em conta as instalações, número de crianças e uma lógica pedagógica coerente com os preceitos referências para o evento, em Oriximiná nada disso ocorreu e as surpresas ficaram para depois da chegada da equipe ao município.

Embora o projeto tenha sido enviado com antecedência e que diálogos preparatórios tenham sido implementados entre o Gestor do Projeto e a Secretaria Municipal de Educação local, as atividades foram programadas por este órgão para que as Oficinas de Lazer se

inserir na Semana da Criança, uma atividade tradicional na cidade. Contraditoriamente ao planejamento inicial foi divulgado para toda a rede escolar a presença dos acadêmicos da UFF em 8 escolas municipais de Ensino Fundamental, agenda esta que previa atividades de segunda à quinta-feira, em dois turnos atendendo a totalidade dos alunos de cada uma delas. Obviamente, esta programação foi cumprida, mas a metodologia básica, os referenciais teóricos e os princípios fundantes foram abandonados.

Já em Oriximiná e se deparando com um novo contexto, a equipe refez seu planejamento e atuou conforme o calendário definido pela Secretaria Municipal de Educação. As avaliações e ajustes foram ocorrendo durante toda a semana e as experiências vividas foram essenciais para as reflexões que se acumularam para esta elaboração crítica. Curiosamente, os imprevistos, a compulsoriedade de novos diálogos, as soluções encontradas e as constatações advindas das Oficinas de Lazer em Oriximiná – um evento às avessas do que se pretendia – foram os elementos que incitaram este trabalho. Para ilustrar os leitores, reproduzimos parte dos relatórios elaborados pelos membros da Equipe Executora.

EM NITERÓI, AS DIFICULDADES

Foram programadas atividades que pudessem compor uma semana de colônia de férias. Graduandos do curso de Educação Física da UFF que estavam inseridos na disciplina de Educação para o Lazer fizeram parte do corpo de bolsistas responsáveis por planejar, desenvolver e avaliar a Colônia de Férias. Dessa forma, as atividades foram planejadas para que as vivências no exercício da prática pedagógica estivessem pautadas nos ideais da gestão participativa, da construção coletiva, da autonomia e da avaliação continuada.

Foram cinco dias de jogos, brincadeiras e oportunidades de assistir filmes cujos objetivos eram o não controle, a tentativa de despertar a auto-organização e os sentidos de valorização dos saberes daqueles que participavam das trocas de experiências.

Ao propormos momentos em que a turma pudesse discutir entre eles e sugerir atividades de livre escolha, observamos a dificuldade em fugir da referência dos esportes institucionalizados. Isto de certa forma gerou um desconforto no grupo de bolsistas que pensava em vivências que levassem em conta muito mais a interação entre os indivíduos do que atividades esportivas de forte apelo competitivo. No entanto, foram respeitadas as sugestões e aos poucos outros jogos foram sendo introduzidos.

Na reunião de avaliação ao final do evento foi verificado que a aparente desordem apontada pela equipe na verdade era a consolidação de que um planejamento de Educação

para o Lazer possui um tênue divisor que o separa da educação pelo lazer. Isto sinaliza a responsabilidade dos professores de educação física no fomento de propostas que vão ao encontro de uma ideia de Colônia de Férias onde seja contemplado o real interesse do grupo. Nesse sentido, é importante estar atento e evitar propostas que reproduzam jogos ou brincadeiras para o controle das crianças, contemplando as expectativas relacionadas ao adestramento.

EM ORIXIMINÁ, AS CONTRADIÇÕES

Foi mantida a inicial premissa de trabalhar na construção de um projeto de extensão que pudesse contemplar a visão crítica e que se mostrasse como alternativa diferenciada de assistencialismo, assim normalmente concebido como trabalho extensionista na Universidade Brasileira (ALMEIDA, 1995)

Nesse segundo momento previsto pelo Projeto de Extensão inicial foram encaminhados à cidade de Oriximiná (PA) seis acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UFF e lá foi desenvolvida a segunda etapa, complementar ao Projeto de Niterói. Foram realizadas as Oficinas de Lazer nas escolas da rede pública daquele município e programadas atividades que envolveriam crianças de 8 escolas municipais. A programação compreendia quatro dias onde em cada dia duas escolas eram visitadas, uma pela manhã e outra à tarde.

O grupo de acadêmicos junto ao coordenador do Projeto foi recebido pela Coordenação de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Oriximiná. De acordo com as orientações recebidas pela Coordenadora, foi elaborado um planejamento metodológico e operacional que objetivava o atendimento às crianças daquelas escolas e cuja faixa etária estava entre 9 e 14 anos de idade. Dentro desse cenário, foi feita opção por separar os grupos de acordo com a aproximação das idades, formando, assim, cinco turmas de trabalho.

A cada dia duas escolas recebiam a programação. No intervalo entre as escolas, o grupo de bolsistas se reunia e fazia uma avaliação e o replanejamento das ações. E assim também era feito ao final de cada dia para que os encaminhamentos pudessem ser estabelecidos para o dia seguinte de forma a provocar àqueles que estavam nos recebendo para a vivência das atividades de Lazer que compreendiam sobretudo a construção coletiva, participativa e autônoma.

Ao longo dos dias foi observada certa dificuldade em romper com paradigmas

enraizados e que as atividades propostas não se apresentavam como novidades para os atores, tanto para aqueles que planejavam, quanto para os que participavam. Em certas oportunidades o conhecimento local, a riqueza cultural e a variedade de brincadeiras e/ou jogos poderiam ter sido melhor aproveitadas, na medida em que fossem feitos o resgate e os registros dessas informações por parte do grupo de acadêmicos lá presentes.

Talvez pela pouca experiência do grupo, também não foi contraposta a mítica da grande aceitação que as atividades de recreação têm para seus praticantes. Dessa forma, o Lazer acabou sendo muito mais utilizado como elemento disciplinador perante a dificuldade dos sujeitos exercerem seus próprios direitos de participação coletiva, já que a proposta inicial de um trabalho contínuo com os escolares de Oriximiná foi prejudicado pela organização já elaborada pelos órgãos locais, que previa um turno de atividades em cada escola.

De posse de todos os questionamentos internos do grupo de acadêmicos, no último dia da programação ocorreu a reunião de avaliação que envolveu os acadêmicos da UFF, o Coordenador do projeto de extensão, a Coordenação de Educação Física local e alguns professores das escolas que receberam as oficinas. Dentre algumas falas, foram registrados alguns aspectos que ratificaram as considerações que já havíamos observado. Outras falas acabaram por sobrepor ideias no sentido de que ainda há dificuldade por parte de docentes para a percepção e o apontamento crítico a respeito do que pode ser ofertado como atividade de Lazer. A análise objetiva da Equipe Executora resumiu que para dar conta das brincadeiras, dos jogos, das manifestações culturais e do controle das crianças nos espaços as Oficinas cumpriram seu papel, incluindo aí a possibilidade de intercâmbio. Todavia, como a proposta de Educar para o Lazer não se configurou, foi programado um encontro a ser realizado já em Niterói.

APROFUNDANDO AS REFLEXÕES...

Embora previsível, ficou demarcada a divergência entre essas avaliações e as elaboradas pelas crianças, professores locais e pela própria Secretaria Municipal de Educação, para os quais as Oficinas de Lazer foram de pleno sucesso. Essa divergência, por si só, justificaria a continuidade das discussões conceituais e já de volta a Niterói, a Equipe Executora realizou o um processo mais depurado de avaliação do que ocorreu em Oriximiná.

Das criteriosas análises efetuadas por seus membros à luz dos referenciais teóricos e dos objetivos delineados, é que emergem as observações que se fazem neste trabalho. A mais relevante delas, e a principal motivação da socialização das nossas interpretações é a solidez

da concepção controladora das atividades de lazer. Um duplo sentimento nos envolveu ao participarmos das sessões avaliativas das Oficinas de Lazer em Oriximiná. O primeiro foi o de frustração, ao constatarmos que os princípios das Oficinas se perderam desde o início das atividades e que as pessoas não estão preparadas para exercerem sua autonomia, ou que desconhecem seus “direitos” de intervenção na sociedade. O outro, mais marcante, foi o de que tínhamos nas mãos poderoso instrumento de disciplinarização dos corpos. É a essa lógica que vamos nos dedicar neste texto.

Voltando ao que Marcellino (1995) destaca como característica do lazer em sua relação com a educação, percebe-se a importância que se considere seu potencial para o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos e que o prazer das atividades de lazer propicie a interação entre os agentes, mas que a compreensão da realidade e o reconhecimento das responsabilidades devam estimular também, o auto-aperfeiçoamento e os sentimentos de solidariedade. Em linhas gerais, e acrescentando a esses atributos a busca da autonomia e liberdade, temos concordância com o que preconiza o autor e vemos uma aproximação entre eles e o que propusemos no Projeto em Oriximiná.

Todavia, a outra concepção do lazer/educação que submete os usuários aos objetivos do administrador da atividade acaba prevalecendo, quer pela intencionalidade prioritária, quer pelo contexto que se apresenta. A força dessa funcionalidade deve ser refletida para que sejam denunciadas as ações autoritárias e, fundamentalmente, para que possam ser idealizadas alternativas a essa função domesticadora do lazer. No caso de Oriximiná, um interessante laboratório se constituiu e as lições tiradas do episódio legitimam os conceitos construtores do projeto inicial e nos autorizam a fazer inferências sobre o uso político que se faz do lazer.

Waichmann (1997) indica a necessidade de reflexão das verdadeiras intenções das atividades recreativas, se visam atender as necessidades humanas, ou se procuram atender aos interesses do mercado. Para fundamentar esse alerta aponta, entre outros elementos, para o caráter alienante das práticas da Recreação e para as necessidades do homem da prática da liberdade. O que vai interessar neste momento, são essas observações de Waichmann, as quais contribuíram para as análises críticas elaboradas neste texto.

Com a inflexão da proposta inicial em Oriximiná, o possível e necessário foi a utilização do fascínio das atividades de lazer para o domínio de 3 ou 4 centenas de crianças, reprimidas pelo sistema escolar e que aguardavam com ansiedade atividades esportivas e recreativas que lhe seriam oferecidas. Este ambiente se reproduziu em todos os estabelecimentos visitados e o controle, imprescindível em todas as oportunidades, se

estabeleceu pela imposição das brincadeiras e jogos. O processo de diálogo previamente pensado, para as definições dessas ações foi inviabilizado pela metodologia instaurada pela SME. A contradição fica pela constatação de que, a autoridade que é auferida a um professor de educação física, a sedução das brincadeiras e a intencionalidade do controle dos corpos são componentes que, articulados, cumprem eficazmente o papel de Educar pelo Lazer. Se se pretende a liberdade, certamente a doutrinação e a alienação são mais fáceis de obter.

Mészáros (2004) ao tratar da alienação destaca que o prazer das atividades recreativas favorece o consenso e mascaram as intenções domesticadoras e era em oposição a essa funcionalidade que se pretendia atuar. O que foi desenvolvido durante a aquela semana naquele município comprova a tese do autor, pois foi possível estabelecer uma relação harmoniosa entre os condutores das atividades e os escolares que delas participaram, ainda que o método da outorga predominasse. A confiança das crianças nos “tios” e o clima descontraído e prazeroso das brincadeiras faziam com que tudo fosse admitido.

Uma relação democratizada que permitisse a construção coletiva com a participação de todos os envolvidos é o que preconizávamos para estimular o sentimento de pertencimento e que a valorização da contribuição autônoma e individual se somasse aos preceitos de uma gestão participativa. Foi pensado que o envolvimento das crianças, professores locais e acadêmicos de educação física da UFF pudesse fazer emergir um programa com atividades espontâneas, agradáveis e inclusivas. Havendo apenas um único encontro com determinadas clientelas, foi impossível vivenciar esse exercício em nenhuma das oportunidades.

Em detrimento da gestão democrática, do planejamento participativo e da auto-organização, o que prevaleceu foi o conservadorismo, a arbitrariedade e o autoritarismo dos organizadores, coordenadores e ministradores das atividades. Almeida e Correa (2011) fazem uma recuperação do uso funcionalista e de controle social da Recreação e do Lazer ao longo dos tempos associando esse emprego a objetivos políticos mascarados pela aceitação espontânea das praticas recreativas. Emblemáticos os exemplos da Era Vargas e da Ditadura Militar pós-golpe de 64.

Enquanto no primeiro era criado, por exemplo, o Serviço de Recreação Operária que visava oferecer oportunidades e espaços de lazer para os operários oprimidos pelo regime totalitário, no segundo eram instituídas as Ruas de Recreio, as atividades esportivas do Projeto Rondon e se promovia o enraizamento do SESC – Serviço Social do Comércio – que se firmou como um dos mais autorizados veículos do lazer para a classe trabalhadora. Em comum estes exemplos tiveram, na visão dos pesquisadores mais críticos, a função de

pavimentar uma relação harmoniosa entre dominantes e dominados, com o que concordamos.

A convicção de que é preciso combater essa lógica conservadora e formular propostas transformadoras foi o que nos motivou a refletir o ocorrido nas duas edições das Colônias de Férias da UFF e no desconforto dessa avaliação, fazer um alerta para os atores políticos que protagonizam programas e projetos de lazer, ou ainda para os gestores de políticas públicas da área.

Recuperando os princípios iniciais deste trabalho, duas são as possibilidades de atuação: exercitar e preparar o indivíduo para a busca do lazer autônomo ou se utilizar das atividades recreativas para impor os objetivos do educador. Para esta função não vemos dificuldades e reproduzir o que tem sido formalizado como propostas de Colônias de Férias seria o caminho, entretanto, se a alternativa for a primeira opção é necessário repensar os referenciais político-pedagógicos para as atividades de lazer. Nesse sentido, duas novas contribuições poderiam ser consideradas.

Pensar num projeto de colônia de férias que utiliza a auto-organização como um de seus pilares é assumir o compromisso de possibilitar o lazer com base em ações como cunho participativo, como descrevem Silva e Silva (2004). Os autores configuram a importância de pensar coletivamente no problema que se põe nesse processo de construção e idealizam a organização do lazer articulada com a liberdade de escolha, com o lúdico e o prazer. Pela sua natureza prevê, a auto-organização um direcionamento político-pedagógico de crítica e transformação da sociedade. Nesse sentido, o trabalho o coletivo demarca o exercício onde todos possam assumir responsabilidades desde a própria estrutura de organização pressupondo o compartilhamento das tarefas.

De acordo com os autores, que identificam as Colônias de Férias como um dos instrumentos pedagógicos para tal intervenção, existe a necessidade de promover a educação do povo para que sejam criadas as condições para as transformações sociais tão fundamentais para a melhoria da qualidade de vida. Mais que isso, ao assumirmos o compromisso político metodologicamente tão demarcado, oferecemos oportunidades para que os sujeitos sejam inseridos no processo de criação, para que o planejamento seja resultado de um processo participativo.

Outra contribuição vem de Saviani (1999 apud Hora, 2007) que salienta a existência de uma relação dialética entre educação e democracia onde uma é dependente e influenciada pela outra e que o ato educativo deve se desenvolver vivenciado por indivíduos livres, apesar da diversidade do grau de maturação humana. Está se falando de uma gestão democrática que

se firma pela ampliação dos espaços para participação e debates. Para Hora (2007) é determinante preservar as diversas manifestações de interesse entre os indivíduos e grupos em interação de forma a garantir condições para que participem autonomamente “viabilizando, nesse processo, horizontalidade das relações de força entre eles”. (P.32)

Com base nos apontamentos e reflexões dos conceitos trabalhados, é possível reafirmar nosso interesse em dar continuidade ao trabalho iniciado em Oriximiná. Há nos autores deste trabalho a intenção de atualizar esta proposta aprofundada pelas experiências relatadas e qualificadas pelas análises críticas elaboradas. Objetivamos uma retomada efetiva do projeto para que haja a correção dos eventuais desvios e equívocos e para tanto, definimos estas reflexões como seu marco.

Sabemos dos desafios enfrentados e dos que ainda podemos encontrar, mas há em nós a crença por uma educação que promova a transformação social e a emancipação dos sujeitos, agentes dessa transformação. Como educadores e fomentadores que somos, nos colocamos em igualdade de responsabilidade e, também, como mediadores dessa transformação que começa com atitudes de pensar na educação como forma de intervenção na realidade social. Como sujeitos históricos, não abriremos mão dessa tarefa que não é verticalizada, mas sim social e com base na construção coletiva.

EDUCATING THROUGH LEISURE OR DOMESTICATING THROUGH PLAYING? LESSONS OF A PROGRAM OF LEISURE

ABSTRACT

The Project Camps UFF: an articulation Niterói-Oriximiná, developed in 2011 aimed to create opportunities for students of Physical Education Course to participate in an action extensionist in the leisure area. Aimed a action a critical perspective, both in conceptions of University Extension, and in leisure. At Niterói City was possible to obtain reasonable results however, this did not occur in Oriximiná City. Having as reference Education trough Leisure and Education for Leisure ratified the efficiency of recreational activities for the control and domestication of bodies. It results in the evaluation process of the Project and intends to socialize reflections on the contradictions and challenges present in the actions of leisure, thoughtful counter-hegemonic logic.

KEYWORDS: *Leisure; Leisure Camp; Autonomy; democracy*

EDUCANDO POR EL OCIO O CONTROLAR EL JUEGO?: LECCIONES DE UM PROGRAMA DE ÓCIO

RESUMEN

El Proyecto Campamentos UFF: una articulación Niterói-Oriximiná, desarrollado en 2011 oportunizar académicos de Educación Física de la UFF en acción extensionista en la área de ocio. Las acciones buscava a una perspectiva crítica sobre las concepciones de Extensión Universitaria y en el ocio. En Niterói obtivemos resultados razonables, sin embargo, esto no ocurrió en Oriximiná. Al referirse a la Educación por el ocio y Educación para el ocio, confirmó la eficacia de las actividades recreativas para el control y la domesticación de los cuerpos. El hallazgo llevó a la redacción de este texto que desea socializar la reflexión sobre las contradicciones presentes en las acciones de ocio, pensadas en la lógica contra-hegemónica.

PALABRAS CLAVES: *Ocio; Campamentos; Autonomía; Democracia*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P A C e CORREA, A A. *Da Recreação aos Estudos do Lazer: um Resgate Histórico, Conceitual e Epistemológico*. In: XII CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- ALMEIDA, P A C. *Dissertação de Mestrado: Estudo Crítico da Extensão Universitária em Educação Física nas Universidades Federais do País*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
- HORA, D L. *Gestão Educacional Democrática*. Campinas: Editora Alínea, 2007
- MARCELLINO, N. *Lazer e Educação*. Campinas: Editora Papyrus, 1995.
- MÉSZÁROS, I. *A teoria da Alienação em Marx*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2004.
- SILVA, J A e SILVA, K N. *Círculos Populares de Esporte e Lazer: Fundamentos da Educação para o Tempo Livre*. Recife: Edições Bagaço, 2004.
- WAICHMAN, P. *Tempo livre e recreação, um desafio pedagógico*. Campinas: Papyrus Editora, 1997.